OFERECIMENTO DE VIDA

Resumo

Em 11/02/1984, pouco menos de três anos depois de ter sofrido o atentado a bala na praça de São Pedro, o papa João Paulo II publicou sua encíclica *Salvifici Dolores*, sobre o sentido cristão do sofrimento humano. Esta carta, além de bela e profunda, é bastante surpreendente à maioria de nós, como bem podemos ver na própria conclusão escolhida pelo papa. Nela, João Paulo II assume o papel de mendigo. Ele mendiga de cada um de nós a colaboração na mesma obra redentora de Cristo:

> "E pedimos a todos vós *que sofreis,* que nos ajudeis. Precisamente a vós, que sois fracos, pedimos que *vos torneis uma fonte de força* para a Igreja e para a humanidade. Na terrível luta entre as forças do bem e do mal, de que o nosso mundo contemporâneo nos oferece o espetáculo, que vença o vosso sofrimento em união com a Cruz de Cristo!"

Este pequeno livreto tem por finalidade difundir a todos nós, que de uma forma ou de outra sofremos, um meio simples, rápido, concedido por Deus, de viabilizar nossa resposta a este convite de sermos uma *fonte de força para a Igreja e para a humanidade* (de outra forma, uma *reserva de ouro para a humanidade*): a oração do *Oferecimento de Vida* aqui divulgada. Como lucro, ainda nos tornamos merecedores das cinco promessas feitas por Deus àqueles que fizerem o seu oferecimento de vida, ainda que uma única vez na vida. Certamente que este oferecimento será mais proveitoso a todos se sempre renovado, de preferência diariamente como mesmo nos aconselha a Mãe de Jesus.

Na próxima seção, vemos a Oração de Oferecimento de Vida aqui mencionada, com algumas recomendações, seguida das cinco promessas a ela associadas. Logo após, apresentamos a tradução de vários trechos do livreto (em inglês) com diversas mensagens dadas à confidente bem como testemunho da própria. Na seção seguinte, colocamos uma versão bem mais enxuta da correspondência entre o autor deste livreto e dois amigos do Movimento Salvai Almas, a respeito da divulgação do Oferecimento de Vida. Nas seções seguintes, apresentamos trechos dos ensinamentos da Igreja através das palavras de seus dois últimos papas e de alguns de seus grandes sacerdotes a respeito da oferta da própria vida e de assuntos levantados nas mensagens.

Oferecimento de Vida

Texto do **oferecimento de Vida** (1955):

Meu amado Jesus,
Diante da Santíssima Trindade,
De nossa Mãe do Céu
E de toda a Corte Celeste,
Unido ao vosso preciosíssimo Sangue
E ao vosso Sacrifício no Calvário,
Através deste ato,
Eu ofereço toda a minha vida
À intenção do vosso Sagrado Coração
E do Coração Imaculado de Maria.

Junto com minha vida
Eu coloco à vossa disposição
Todas as Santas Missas,
Todas as minhas santas comunhões,
Todas as minhas boas obras,
Todos os meus sacrifícios,
E os sofrimentos de minha vida inteira,

Pela adoração e súplica da Santíssima Trindade,
Pela unidade em nossa Santa Madre Igreja,
Pelo Santo Padre e sacerdotes,
Por boas vocações sacerdotais,
E por todas as almas
Até o fim do mundo.

Ó meu Jesus,
Vos imploro,
Aceiteis o sacrifício da minha vida e minhas ofertas
E me concedais a vossa graça
Para que eu possa perseverar obediente até a minha morte.
Amém.

Recomendações

Este oferecimento de vida deve ser feito com coração humilde, firme resolução, e intenção clara. Toda oração, boas obras, sofrimento e trabalho feitos com intenção pura têm grande mérito, se forem oferecidos junto com os méritos, sofrimentos, e sangue de Jesus Cristo. É recomendado que se faça este oferecimento de vida tão cedo se sinta pronto.

Nossa Abençoada mãe pede que a oração do oferecimento de vida seja seguido pelo Pai Nosso, Ave Maria e Glória, ditos três vezes. Ela pede que um certo tempo seja reservado cada dia pelas orações do oferecimento de vida.

As cinco promessas

As cinco promessas de nossa Mãe do Céu àqueles que oferecerem sua vida a Ela:

1. Seus nomes serão inscritos nos corações de Jesus e Maria, inflamados de amor;
2. Seu oferecimento de vida, junto com os méritos infinitos de Jesus pode salvar muitas almas da condenação. Todas as almas que viverão até o fim do mundo se beneficiarão da sua oferta de vida;
3. Nenhum dos membros de sua família irão para o inferno, mesmo que possa parecer o contrário, porque eles receberão, no profundo de suas almas, a graça de uma contrição sincera antes que a alma se separe de seus corpos;
4. No dia em que eles oferecerem suas vidas, o seus amados que sofrem no Purgatório serão libertados;
5. Eu estarei com eles na hora de sua morte. Eles não conhecerão Purgatório. Eu carregarei suas almas diretamente à presença da gloriosa Trindade, onde elas viverão comigo num lugar especial criado por Deus e se regozijarão para sempre.

Mensagens

A oração de Oferecimento acima apresentada, bem como os trechos das mensagens de Jesus e Maria a seguir apresentados, foram dados à confidente húngara irmã Maria Dolores O.S.M., falecida em 1998. Em vida, por recomendação de seu orientador espiritual, ela permaneceu anônima.

Maria: Quando dois ou três ou mais de vós se unem em torno do meu Coração Imaculado enquanto renovam o sacrifício da vossa vida com pleno coração, então eu vos presentearei com minha presença. Os tesouros do vosso dom de si mesmos cai como mirra em meu coração, e a partir dali eles fluirão como doce fragrância para a Trindade de forma a ajudar a realizar as Suas santas intenções.

Eu abençoo todos os meus filhos com transbordante amor maternal e peço que, juntamente à oração de oferecimento, eles rezem três Pais-Nossos e três Ave-Marias e três Glórias-ao-Pai, então junto com minhas orações suplico a Deus e apresso a vinda da era do Espírito Santo.

(*Confidente:* Certa vez eu estava na Igreja, e me alegrava em ver vários presentes oferecendo suas vidas fielmente à Vontade de Deus. Meu diretor espiritual liderava a oração de oferta. Eu me perguntava se estas pessoas levariam a cabo o seu oferecimento de vida. É suficiente dar-se a si mesmo uma vez? Estas pessoas viverão apropriadamente ou mesmo pensarão sobre isto mais tarde? Então ouvi Jesus dirigir-se a mim:)

Jesus: Minha filha, se alguém professa o oferecimento de vida apenas uma vez – vós entendeis? – uma única vez, uma vez em um elevado momento de graça, quando nesta alma a chama do oferecimento heroico for acesa, esta alma terá determinado toda sua vida mesmo que ela jamais pense sobre isto novamente. Ela será propriedade dos mais Sagrados Corações. Tempo não existe diante de Meu Pai. Ele vê a vida da pessoa em sua

completude. Mesmo que alguém tenha feito um outro oferecimento antes, este oferecimento incluirá tudo, e está acima de tudo. Esta será a coroa, o mais belo adorno, para aquela alma. Isto determinará o lugar e o grau de nobreza desta alma no Eterno Reino!

***

Maria: Se uma alma for desejosa de dar a si mesma completamente a Deus, ela glorificará a Deus ainda mais; portanto poderá salvar mais almas, e por meio disto, ela poderá tornar-se um fator benigno a toda a humanidade. Quanta graça tal alma pode obter para a Igreja e para os sacerdotes! Tal alma está colaborando efetivamente na conversão dos pecadores, no alívio dos doentes, na salvação dos moribundos, na libertação das almas padecentes do Purgatório. Tal alma, unida ao meu Sagrado Filho, está de fato realizando um trabalho redentor.

Maria: Os corações de muitas mães estão cronicamente dolorosos. Eles estão angustiados por causa das condições das almas de seus seus filhos, seus atos imorais, e se preocupam com as vidas eternas de seus filhos. Por causa de meu amor a elas, eu implorei a Deus que concedesse as cinco promessas. Consolai-vos! Ofereçam com completa confiança e santo abandono todos os aspectos de vossa vida, porque o sacrifício oferecido por outros resultará na salvação das almas. Ninguém pode exceder a misericórdia de Deus.

Maria: Meus pescadores de almas, estejam alerta! Ficai atentos para que o orgulho não entre no vosso trabalho. Apenas a Glória de Deus deve estar diante dos vossos olhos. É assim que vós podeis salvar um homem da condenação eterna. Se qualquer pequena medida de orgulho ou ego entrar em vossa alma, então a conversão não fincará raízes. Assim a menor intempérie a secará, porque não tem fonte na oferta da vida, e assim a alma convertida voltará ao estado anterior.

Maria: Meus filhos! Não peçam por sofrimentos, mas sempre aceiteis com humildade e desprendimento aqueles que o Senhor manda para vós.

***

Maria: Meus filhos! Assegurai-vos de que a grande graça do oferecimento da vida chegue às almas que sofrem intensamente no corpo e na alma. Deve chegar aos doentes incuráveis, os deficientes físicos, e os acamados, de forma que seus sofrimentos não sejam em vão! Este sofrimento pode tornar-se uma reserva de ouro para toda humanidade bem como para vós mesmos, porque em vossos corações e almas vós recebereis paz, fortaleza, alívio, e satisfação se vós vos derdes conta de que o aceite paciente dos vossos sofrimentos vos trará grande alegria no céu!

(*Confidente:* Eu observei esta recomendação de Nossa Senhora e comuniquei esta solicitação às almas sofredoras. A partir de minha própria experiência, posso dizer que o seu sofrimento foi grandemente diminuído quando elas receberam as graças que acompanharam sua Oferta de Vida. [N.T.: 'they' será sempre traduzido por 'elas' na sequência, referindo-se às almas sofredoras.]

Eu visitei doentes graves nos hospitais, especialmente aquelas que foram negligenciadas ou ignoradas por seus parentes e aquelas solitárias. Eu vi o maior sofrimento entre as vítimas de câncer e outros muito doentes mesmo a ponto de não se levantarem da cama. A maioria delas sabiam que não haveria cura para elas, e elas encontraram suas vidas e seus sofrimentos sem sentido, acreditando que ninguém mais precisasse delas.

Quando porém elas aprenderam que são os filhos mais preciosos de Nossa Abençoada Mãe; que o Senhor Jesus procura por companheiros; que Jesus chama-as a unir seus sofrimentos com a Sua paixão e sacrifício na Cruz como uma continuação de seu trabalho redentor; que elas são os tesouros da Igreja; que através do sofrimento elas podem contribuir para a paz no mundo; que pelos seus sofrimentos elas podem pagar pelos seus pecados e pelos de outros; e que na hora da morte elas irão diretamente para o Céu sem Purgatório, então o conhecimento desta graça começou a trabalhar nelas imediatamente.

Elas começaram a chorar de alegria, porque Deus e a Virgem Maria as amavam assim. Algumas pensaram que Deus estava zangado com elas e as estava punindo com sofrimentos, e haviam ateus que desejavam cometer suicídio. Contudo, quando elas se deram conta de quão grande é a graça no oferecimento da vida, que uma criatura não pode dar mais ao seu Criador, elas sofreram uma enorme mudança. Suas disposições melhoraram tanto que mesmo as enfermeiras o notaram. Elas tornaram-se almas escolhidas do Senhor e elas perseveraram até o fim em seus oferecimentos de vida. Algumas foram curadas; outras partiram silenciosamente.

Toda noite eu rezo junto com minha boa Mãe do Céu que esta mensagem alcance mais e mais almas sofredoras com a tremenda graça do oferecimento de vida que possa mitigar os seus sofrimentos e trazer-lhes a fortaleza, paz e aceitação em carregar os seus sofrimentos na terra na esperança da eterna alegria no Céu. Nossa Mãe do Céu roga por aquelas, também, que tendo já recebido as graças do oferecimento de vida, que com uma fé viva elas possam perseverar nele até a morte.)

> **Oração do doente** (recomendada por Nossa Senhora)
> **Meu Jesus.**
> **Eu sei que Tu me amas,**
> **e Tu amas particularmente aqueles que estão doentes ou sofrendo,**
> **Eu peço, se for possível, que afaste este cálice de sofrimento,**
> **Mas eu digo contigo 'não a minha vontade mas a Tua seja feita',**
> **Como Tu disseste no jardim do Gethsêmani.**
> **Meu Jesus, fortalece-me e consola-me.**
> **Nossa Mãe Celestial, saúde dos enfermos,**
> **Reze por mim diante do teu Santo Filho.**
> **Amem.**

***

Maria: Tenham esperança e amor, porque Deus está convosco. Meus filhos, cada vida que se oferece é agradável a Deus. Portanto não ponham limites ao vosso sacrifício. Isto deveria ser o lema de vossas vidas:

Dê mais e ame melhor!

O plano de meu Santo Filho incluiu as obras dos eleitos. Ele está ansiosamente esperando para ver se eles cumprem Seu plano ou se agem de forma adversa. Ele poderia realizar seu plano sem eles, mas em Sua misericordiosa bondade Ele os quer participantes na distribuição dos frutos da redenção em todo o mundo. Vós sabeis por que eu vos estou dizendo tudo isto? Porque eu assisto com grande angústia a luta das almas dentro da Igreja. É muito doloroso para meu Coração maternal que hajam muitos mesmo entre os eleitos que não acreditem que Deus possa fazer qualquer coisa que Ele desejar! Infelizmente, eles estão usando seus conhecimentos não para aumentar a fé e a unidade, mas para encorajar a descrença.

Vós, porém, meus filhinhos oferecentes da vida, deveis acreditar com uma fé viva. Vós deveis lutar contra a corrente para que aumente nos vossos corações a chama da fé, porque quando a fé se fortalecer, crescerão também vossa esperança e vosso amor.

A partir do momento que vós vos resignardes a sofrimentos grandes, sejam eles do corpo ou da alma, a experiência pode ser de incomensurável graça. Vós podeis pagar pelos pecados de vossa vida, ou pelas coisas que vós tenhais falhado em fazer. Ou, se isto já tiver sido pago, então o mérito de vossos pacientes sofrimentos podem ser aplicados à conversão de pecadores inveterados. Através disto vós podeis glorificar a Deus. As almas que vós salvais através da vossa obediente aceitação dos sofrimentos podem até tornar-se santas. Quando o peso de sofrimentos cair pesadamente sobre vós, seja doença ou sofrimento na alma, sempre relembreis que sois apenas peregrinos nesta terra. Depois da sepultura, existe um mundo maravilhoso que foi preparado por Deus para Seus filhos fiéis, onde vossa felicidade será maior que aquela que vossos pacientes e obedientes sofrimentos poderiam possivelmente merecer. Como está escrito: vossas almas serão para sempre imersas em tal felicidade que nenhum olho viu, nenhum ouvido escutou, nem coração de homem jamais conheceu, aquelas coisas que Deus preparou para aqueles que O amam (1 Cor, 2:9).

Não importa quão pesado vosso sofrimento na terra, ele durará por um tempo breve. Alegrai-vos enquanto sofreis, porque vós estais avançando em direção a uma meta segura, e ao fim desta estrada, vossa Mãe celestial está esperando por vós para abraçar-vos com o amor eterno da Trindade.

Meus filhos! Eu vos chamo a um privilégio apostólico. Vós sois escolhidos para sofrer martírio do coração pelos pecados de outros. E por este sacrifício voluntário de vossas vidas – proveniente de vossos bons corações – Deus poderá derramar a torrente de Sua misericórdia. Penseis nisto meus filhos: uma multidão de almas pode ser salva da condenação eterna se vós carregardes pacientemente o pequeno espinho que Jesus deixar para vós. Segurai minha mão maternal que vós possais participar no trabalho redentor de Jesus. Não peçam por sofrimentos, mas aceitem com humildade e autossacrifício qualquer coisa que Deus oferecer a vós. Entregai tudo a mim e eu entregarei tudo ao meu Santo Filho, juntamente com minhas orações intercessoras, porque eu sou a mulher que ajuda a libertarem-se aqueles que se encontram na armadilha do pecado.

Jesus: Meus filhos! Nunca o sacrifício não egoísta foi tão necessário quanto ele o é agora! Eu preciso de almas que sejam capazes de colocar de lado seus próprios interesses egoístas,

que ao invés procurem por meios de ajudar seus irmãos no corpo e na alma. Estas almas procuram por meios, com amor gratuito, de salvar as almas de pecadores e não crentes porque elas sabem muito bem que não existe nada de mais precioso no mundo que uma alma. Meus filhos! Renovem sempre com santo fervor o seu esforço em salvar almas. Sejam santos! Que vocês de fato se tornem Meus apóstolos, vestidos em Cristo, diante dos olhos de Meu Pai.
Meus filhos! O desígnio de Minha Igreja está sempre em Meu Coração, já que Eu prometi que as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu ainda tenho muitos bons e verdadeiros sacerdotes, mas muitos se desfizeram das vestes da eleição. No lugar dos sacerdotes infiéis e não leais, Eu criei Meus pescadores de almas! Estes são os sacerdotes dos Corações de Jesus e Maria, que são chamados pelo Senhor da colheita para silenciosamente trabalhar a favor das almas e da glória de Deus. Mesmo se existir deficiência de sacerdotes – e parece ser assim – multidão de almas escaparão da condenação, porque ao invés de sacerdotes não leais permanece o amante do oferecimento de vida.

***

Confidente: Esta noite eu passei horas juntamente com nossa Mãe celestial, imersa na Trindade. Nós rezamos juntos por toda a humanidade e por aqueles que recebem, diariamente ou semanalmente, o Corpo e o Sangue místicos de Jesus Cristo na Eucaristia. Nossa Mãe confidenciou-me com pesar que muitos O recebem com indiferença, sem uma fé viva, e Ela mandou a seguinte mensagem àqueles que frequentemente recebem Comunhão:

Maria: Meus filhos que sacrificam a própria vida. Estejais alertas a atentas sempre a distinguir entre o pão terrestre e o pão que desce do Céu; vós deveis acreditar firmemente que Jesus está realmente presente na Hóstia como Homem e Deus! Vós deveis realmente acreditar que vos encontrais com Ele, e mais que isto, unidos a Ele na Eucaristia. Vós o tocais, e Ele toca o vosso coração e alma. Este é um grande e sagrado encontro, mesmo se ele é por um curto momento, mas o poder da Graça permanecerá com com vós se vós o receberdes com uma fé que é viva de acordo com o Evangelho. Naquele momento vós ganhais a graça auxiliadora e santificante do Espírito Santo, e também Sua consoladora alegria e fortaleza, e a coragem para seguirdes o bom pastor na estrada rumo ao Pai.

Maria: Diante da Sagrada Comunhão, segureis minha mão maternal em espírito e digais esta oração:

> **Meu Jesus,**
> **já que na Sagrada Comunhão Vós vindes em meu coração e viveis em mim,**
> **eu vos amo com todo o meu coração.**
> **Eu Vos amo, Vos adoro e Vos consolo,**
> **e glorifico o Pai e a Trindade inteira com o Vosso coração.**
> **Dado que Vós estais comigo,**
> **eu percebo que eu posso fazer qualquer coisa que eu queira fazer.**
> **Eu quero ir incansavelmente atrás das almas**
> **até que elas Vos deixem entrar, meu Senhor, meu Deus, meu tudo.**
> **Se Vós desejardes,**

eu permanecerei aos pés da Cruz junto com nossa Mãe dolorosa.
Unido ao seu Coração maternal,
também eu dou tudo o quanto Vós pedis ou desejais de mim.

Maria: Se vós receberdes o Corpo do Senhor com tal disposição, o poder de Sua graça será vivo em vós. Vós andareis unidos a Ele na estrada da vida até que vós atinjais o seu destino: a porta da vida eterna. Depois que vós atravessardes esta porta, vós encontreis a inimaginável felicidade que somente Deus pode dar aos Seus filhos que O amam.

---
fonte: Oferecimento de Vida - ao Sagrado Coração de Jesus através do Imaculado Coração de Maria
TWO HEARTS BOOKS & PUBLISHERS - P. O. Box 260, ORANGEVALE, CA 95662
http://www.jumpquickly.com/lifeoffering/ (visitado em 14/10/2008)
O texto húngaro foi traduzido para o Inglês por Stephen A. Foglein.
O Original húngaro obteve o Imprimatur do bispo local na Hungria.

Uma versão recentemente lançada em português pode ser solicitada em:
Caixa Postal 198
São Carlos-SP
13560-970
BRASIL

"If the Eternal Father chooses to give a soul the grace of being among the elect, He will order that soul to become similar to His only-begotten Son while on earth, but in what way should this soul be like His Son? In love and acceptance of sufferings. If you follow your Jesus in these two ways then the Eternal Father will recognize His Holy Son in you."
[Please note that to be chosen by Almighty God, our Eternal Father, your soul must be cleaned through confession of all your known sins to a Catholic Priest.]
"Souls chosen by the Eternal Father to offer their lives must strive to save as many other souls as possible. This can be done through fervent prayer, through the practice of love, through meekness, humility and self-denial, but above all through the patient acceptance of sufferings. I believe that my motherly Heart will find among my children souls who love God with the love of the martyrs.
"My children, even during the greatest trials, hold my motherly hand with unbounded trust. Come together with me to the Sacred Heart of Jesus; He is your strength on your earthly pilgrimage. Thus, strengthened by Him daily, you will march toward your eternal dwelling place of happiness where you will recognize each other in glorious ecstasy, you who sacrificed your lives for the glory of God and the salvation of souls. Then my Holy Son will embrace you to His flaming Heart, and He will immerse you in the ecstasy of the united love of the Trinity. In this state of eternal bliss you will rejoice forever, together with those souls who were able to gain eternal life because of your selfless life sacrifice.
"Hope and love, because God is with you.

Correspondência

A pedido, publicamos o conteúdo de correspondência trocada com os amigos Pedro Longo e Cláudio Heckert. Ao final da seção, colocamos também o pedido que levou à inclusão desta correspondência neste livreto. A brochura preparada para impressão não contém toda a correspondência e é completada pelo conjunto completo dos e-mails publicado em página HTML.[1]

De: Alair Pereira do Lago
Para: Pedro Longo
Cc: Alair Pereira do Lago
Assunto: Re: Oferecimento de Vida
Data: Mon, 21 Jul 2008 12:08:12 -0300
Caríssimos Pedro e Cláudio,

Paz a todos!

[1] Cf. URL <http://www.ime.usp.br/~alair/FilomenaEORei/Oferecimento/Correspondencia.html>.

Antes de mais nada gostaria de lhes agradecer pelas correspondências bem como pela divulgação da oração do oferecimento de vida.

Se vocês se lembram, tudo começou a partir de um email do Cláudio e sua repercussão em mim quando ele nos convidava a oferecer não somente nossas orações como também nossa própria vida pelas almas da torre[2]... Daí que me lembrei desta oração, e logo me veio o ímpeto e o desejo talvez até um pouco infantil de que as pessoas do SalvaiAlmas pudessem rezar esta oração de oferecimento, já que uma vez professada, nos dispomos a que todo sofrimento em nossa vida, bem como tantos outros méritos, sejam todos eles oferecidos segundo as intenções dos sagrados Corações, que naquele momento era pela libertação da Torre. Confesso porém que eu fiquei um pouco consternado,... não me parecia que fosse esse o meu lugar.

Quando o Cláudio divulgou a oração, eu vinha sofrendo bastante por ocasião daqueles dias, eu percebia que a responsabilidade com a mesma era muito grande:

1. eu tinha um **desejo grande** em relação àquele oferecimento;
2. eu sentia **intrometendo-me** onde não fui chamado;
3. foi necessário **discernir se a mesma oração era autêntica ou não**, já que havia encontrado uma atribuição equivocada no texto que a divulgava;
4. houve a resposta da Mãezinha: *"Mas a Oração por você mencionada: Oferecimento de Vida, é muito linda e pode fazer também parte da orações deste Movimento";*
5. depois da autorização da Mãezinha, tive que **decidir** se recomendava **a versão** disponível em português ou não;
6. eu devia **decidir o que traduzir**, e o que não traduzir da versão inglesa em que eu confiava;
7. o processo de tradução requeria ser feito com o **necessário esmero**, sem contudo ser perfeccionista;
8. abriam-se muitas perspectivas por causa de **um plano** de atuação que se delineava em mim;
9. os **meus afazeres** e minhas responsabilidades no meu trabalho têm me exigido bastante, e não venho tendo condições de responder às solicitações todas nos prazos desejáveis.

Quando percebi que o Cláudio havia divulgado mensagem, eu ainda sofria bastante, talvez sofrendo algum tipo de ataque também, talvez apenas as exigências de amor que o Senhor nos dá quando nos oferece uma grande graça... Fato é que preferi esperar os meus afazeres diminuírem para dar a devida atenção às provocações que vinham surgindo naquela ocasião, e que ainda eu não havia participado a vocês.

Agora que o semestre terminou, e estou tirando alguns dias de folga com a família, tenho bem mais tranquilidade para escrever-lhes e retomar os passos de onde parei, mas que ainda podem ter consequências futuras...

Quando a Mãezinha escreveu este e-mail, confesso que fiquei como que bloqueado e cego, e percebia em mim a necessidade de um trabalho em tentar entender a pró-vocação do Céu. Eu achava que a responsabilidade era grande, e pedi orações para tentar entender direito o

[2]Torre de Marfim: um dos títulos de Maria apresentados na Ladainha Lauretana é também o nome usado na Missão Salvai Almas para se referir ao anel mais inferior do Purgatório.

que me era dito. Descrevo agora a interpretação que se desenvolveu em mim, em comparação com todos os sentimentos e pensamentos que se desenvolveram em mim naqueles dias. Se penso em discernir o que que senti que era verdadeiro, penso primeiramente naquilo que estava mais ligado às realidades eternas. Não quero dizer que outras interpretações sejam incorretas, pelo contrário, parece que a Palavra é tantas vezes multiforme, e encontra cada um, até mesmo a mesma pessoa em momentos diferentes, e produzindo diferentes impactos, adequados à experiência que cada um está vivendo naqueles dias, como se cada um ouvisse a mesma Palavra na sua própria língua materna.

Em Qua, 2008-06-11 às 14:03 -0300, Pedro Longo escreveu:
Filho Alair, Sim! O que você sente é verdadeiro e tal oferecimento de vida DEVE também ser rezado pelos homens.... E digo-te, talvez eles, precisam mais! Amém! Eu te abençoo. Te amo muito!
Maria, Mãe do Universo

Abraços, Pedro

Que a oração DEVA ser rezada pelos homens me parecia um convite a divulgá-la, a divulgá-la para os homens todos, e dentre estes, às almas que mais sofrem. Tal oferecimento vivido é uma máquina de fazer dinheiro, uma máquina de fazer dinheiro que as traças nem a inflação corroem. Do nada, faz-se o tudo, do pó de nossa miséria e de nossas dores, do nosso sofrimento, faz-se o ouro, depositado em Bancos eternos, ouro transformado em méritos corredentores. Eu via aqui uma oportunidade milionária, de construir um exército invencível, um exército de inválidos, um exército de almas-vítimas, de almas que se concebem como vítimas, instrumentos de Deus, que entregam suas vidas, que se entregam ao Pai, para que Ele nos faça instrumentos, nós que não somos nada, Ele que é tudo, nos faça instrumentos, que até abuse de seus instrumentos, para a finalidade única da salvação das almas, quem sabe até das almas todas, se assim pudermos desejar o impossível. Este no fundo era o PLANO que se delineava em meu coração. Naturalmente que conceber-se assim instrumentos, vítimas, requer coragem, e sobretudo amor.

Já quando eu ia lendo e traduzindo, e decidindo o que traduzir e o que não traduzir, este plano se delineava, e não podia deixar de desejá-lo, e sonhar com sua realização. Pensei em convidar alguns amigos que sofrem, pensei em convidar os irmãos da Toca de Assis, em particular os recolhidos das ruas, bem como pensei em dois padres capelães de hospitais, ou em procurar doentes terminais. Penso nos que encontraram o Padre Tommaso bem como o próprio padre Alfredo. Não é à toa que a tradição chama muitas vezes os pobres e também os sofredores de "o tesouro da Igreja". Existe aqui um tesouro, que pode ser aplicado em resgate das almas. De fato, este plano não é meu. Pois ele já é de alguma maneira comunicado à irmã Dolores, como pode ser de alguma maneira visto já neste trecho que traduzi:

Maria: Minhas crianças! ***Assegurem-se de que a grande graça do oferecimento da vida chegue às almas que sofrem intensamente no corpo e na alma. Deve chegar aos doentes incuráveis, aos deficientes físicos, e aos acamados, de forma que seus sofrimentos não sejam em vão! Este sofrimento pode tornar-se uma reserva de ouro para toda humanidade*** *bem como para vós mesmos, porque em vossos corações e almas vós recebereis* ***paz, fortaleza, alívio, e satisfação*** *se vós vos derdes conta de que o aceite*

paciente dos vossos sofrimentos vos trará grande alegria no céu!

Na cópia do livrinho em inglês, logo após, existe um trecho onde a confidente descreve as conseqüência do seu ato em seguir às recomendações da Mãezinha:

(Confidente: Eu observei esta recomendação de Nossa Senhora e comuniquei esta solicitação às almas sofredoras. A partir de minha própria experiência, posso dizer que o seu sofrimento foi grandemente diminuído quando elas receberam as graças que acompanharam sua Oferta de Vida. [Nota do tradutor: 'they' será sempre traduzido por 'elas' na seqüência, referindo-se às almas sofredoras.]

Eu visitei doentes graves nos hospitais, especialmente aquelas que foram negligenciadas ou ignoradas por seus parentes e aquelas solitárias. Eu vi o maior sofrimento entre as vítimas de câncer e outros muito doentes mesmo a ponto de não se levantarem da cama. A maioria delas sabiam que não haveria cura para elas, e elas encontraram suas vidas e seus sofrimentos sem sentido, acreditando que ninguém mais precisasse delas.

Quando porém elas aprenderam que são as crianças mais preciosas de Nossa Abençoada Mãe; que ***o Senhor Jesus procura por companheiros****; que* ***Jesus chama-as a unir seus sofrimentos com a Sua paixão e sacrifício na Cruz como uma continuação de seu trabalho redentor****; que* ***elas são os tesouros da Igreja****; que através do sofrimento elas* ***podem contribuir para a paz no mundo****; que* ***pelos seus sofrimentos elas podem pagar pelos seus pecados e pelos de outros****; e que* ***na hora da morte elas irão diretamente para o Céu sem Purgatório****, então o conhecimento desta graça começou a trabalhar nelas imediatamente.*

Elas começaram a chorar de alegria, porque Deus e a Virgem Maria as amavam assim. Algumas pensaram que Deus estava zangado com elas e as estava punindo com sofrimentos, e haviam ateus que desejavam cometer suicídio. Contudo, quando elas se deram conta de quão grande é a graça no oferecimento da vida, que uma criatura não pode dar mais ao seu Criador, elas sofreram uma enorme mudança. Suas disposições melhoraram tanto que mesmo as enfermeiras o notaram. Elas tornaram-se almas escondidas[3] do Senhor e elas perseveraram até o fim em seus oferecimentos de vida. Algumas foram curadas; outras partiram silenciosamente.

Toda noite eu rezo junto com minha boa Mãe do Céu que esta mensagem alcance mais e mais almas sofredoras com a tremenda graça do oferecimento de vida que possa mitigar os seus sofrimentos e trazer-lhes a fortaleza, paz e aceitação em carregar os seus sofrimentos na terra na esperança da eterna alegria no Céu. Nossa Mãe do Céu roga por aquelas, também, que tendo já recebido as graças do oferecimento de vida, que com uma fé viva elas possam perseverar nele até a morte.)

Na versão que mandei ao Cláudio, este trecho último da confidente descrevendo a experiência vivida por ela quando pôs-se a observar a recomendação da Mãezinha foi por mim cortado. Eu desejava inseri-lo (eu já vinha sonhando com aquele plano) mas cortei. O fiz porque temia estar sendo longo, pensei que a indicação da Mãezinha acima descrita me parecia suficiente, e porque **não é meu o lugar de dizer que tipo de iniciativas devemos**

[3]Na versão em inglês de: “They became hidden souls of the Lord”.

tomar... Também me parecia ser mais longe da motivação original de rezar a oração de Oferecimento de Vida de forma a oferecer as nossas próprias vidas e sofrimentos pelas almas da Torre. A divulgação deste trecho favorece muito mais o desenvolvimento deste plano...

Quando a Mãezinha me dizia que "*O que você sente é verdadeiro*", eu pensava em muitas coisas mas especialmente neste plano que de certa maneira me arrastava o pensamento. Quando li *"talvez eles, precisam mais"*, pensei que se por um lado é verdade que Deus precisa do homens, como a Mãezinha mesma afirma em relação a este oferecimento de vida que ***"o Senhor Jesus procura por companheiros"***, são na verdade *"os homens"* que, sofrendo um pouco mais ou um pouco menos, *"precisam mais"* oferecer e entregar a própria vida, e ***"unir seus sofrimentos com a Sua paixão e sacrifício na Cruz"***, ***"de forma que seus sofrimentos não sejam em vão!"***, de forma que possam receber logo a ***"paz, fortaleza, alívio, e satisfação"***. Da mesma maneira que homens se vêem nervosos e preocupados quando descobrem uma importante oportunidade de negócios, eu também assim me encontrava por conta de pensar nesta ***"reserva de ouro para toda humanidade"***. Se por um lado era verdade que **não é meu o lugar de dizer que tipo de iniciativas devemos tomar**, eu pensava que eu não poderia enterrar este talento na terra...

A serenidade, eu a reencontrei numa madrugada daqueles dias de sofrimento quando durante a oração decidi reescrever a vocês para pedir que este meu corte fosse revertido. Logo após, vi que o Cláudio tinha acabado de publicar a versão que lhe tinha mandado e preferi poupar-me e escrever este email somente mais tarde, dado que estava um pouco debilitado e a Mônica me alertava sobre isto. O que faço agora, não tanto para pedir que se reverta o corte no texto que já foi publicado, mas para contar-lhes estas coisas e pedir discernimento em relação a o que fazer em relação ao que chamei de PLANO, que no fundo é a recomendação dada à irmã Maria Dolores pela Mãezinha.

Toco adiante este plano? Alguma recomendação específica?

Cláudio, queria pedir que estas perguntas fossem colocadas em oração... Se por um lado eu desejo este exército de inválidos seja formado, não necessariamente por mim, por outro as minhas responsabilidades parecem não me favorecer para executá-la. Também sei que nalgum momento meus horizontes serão abertos diante das atribuições que o Senhor quiser me dar e poderia ser o caso de que este plano fizesse parte do Seu plano para comigo. Venho há alguns dias pensando em requisitar um lote de livrinhos sobre da oração do oferecimento para distribuir, mas até os correios andam em greve... Talvez seja melhor usar o que traduzi, ao menos por enquanto...

Obrigado a todos.

Alair

De: Alair Pereira do Lago
Para: Pedro Longo
Assunto: Re: Oferecimento de Vida
Data: Thu, 24 Jul 2008 11:45:02 -0300

Em Dom, 2008-07-20 às 19:03 -0300, Pedro Longo escreveu:
> Alair, entendo as tuas dúvidas principalmente quanto à finalidade
> principal da Oração de Entrega da Vida. Ou a quem ela deveria ser
> dirigida. Na impossibilidade de discernir melhor, estou encaminhando o
> conteúdo ao Cláudio para colocar em oração. O retorno poderá demorar
> um pouco, pois o Cláudio anda muito atarefado.

Obrigado Seu Pedro,

[]s

Alair

De: Alair Pereira do Lago
Para: Pedro Longo
Assunto: Re: Oferecimento de Vida
Data: Thu, 24 Jul 2008 12:39:32 -0300

Em Dom, 2008-07-20 às 19:06 -0300, Pedro Longo escreveu:
> Alair, esqueci de mencionar na resposta: Muitas pessoas se
> interessaram pela Oração de Entrega da Vida, inclusive de Portugal.
> Notei, porém, que algumas ficaram com receio pela grande
> responsabilidade que envolve o que é verdade. Mas, creio que já
> algumas a fizeram e outras a farão no tempo de Deus.

Obrigado por descrever-me a tua impressão, Pedro. Se por um lado me conforta, por outro também eu tenho a impressão de que muitas vezes é necessário uma grande dor, como até mesmo a de uma catástrofe, o que não deixa de ser uma grande graça neste caso, para que o nosso coração de pedra se mova. Foi assim comigo, de forma que não posso recriminar ninguém... :-) A nossa tarefa é a de semear, não necessariamente a de colher...

Quando no paraíso tivermos diante de nós quantas graças nos são dadas através do sofrimento, desejaremos voltar a viver e sofrer mais. Mesmo tendo melhor esta consciência, quantas vezes não me traio fugindo do sofrimento, da dor, ou a até reclamando...

Abraços,

Alair

> Abraços, Pedro

De: Pedro Longo
Para: Alair Pereira do Lago
Assunto: Carta
Data: Thu, 28 Aug 2008 20:50:22 -0300

Alair, Cláudio pediu para encaminhar a você. Seria possível você nos enviar novamente TUDO o que você escreveu na citada carta? Abraços, Pedro

Sim! Alair deve continuar com este plano. Não há necessidade de adquirir os outros livros, mas apenas usar o que traduzir... Amém?
É importante divulgar TUDO o que está escrito nesta correspondência, pois o que aqui consta, ajudará a muitos, pelo exemplo de fé, amor, determinação, busca...
Este filho sabe o que quer e isto agrada muito a Deus.
Fiquei muito feliz com o testo publicado e ficarei mais feliz com a inserção do texto anteriormente cortado. E muitos, muitos ficarão extasiados quando lerem as colocações desta carta direcionada aos filhos Pedro e Cláudio.
Filhinho amado Alair: Eu te amo muito. Amém!
Maria, Mãe do Universo!

A Oferta de tudo

Apresentaremos aqui comentários do sacerdote italiano, padre Luigi Giussani, a respeito da oferta[4] de cada circunstância da vida. Primeiramente, apresentaremos notas[5] tomadas de aulas de religião proferidas pelo sacerdote Luigi Giussani na Universidade Católica de Milão. Logo após, alguns trechos dos diálogos[6] com leigos consagrados da associação *Memoris Domini*, a respeito destas notas.

Ao comentar a negação de Pedro[7], Giussani lembra que a Pedro justamente Jesus confiaria a condução da Igreja. Assim, "não nos libertamos de nossas próprias misérias censurando-as", mas o cristianismo "liberta o homem através do perdão, requer, se for o caso, o sacrifício". Ainda lembra o sentido de sacrifício oferecido no Templo, e os versículos de São Paulo a respeito da experiência da oferta: "Exorto-vos, portanto, irmãos a oferecer os vossos corpos, como sacrifício vivo, santo, e agradável a Deus, como vosso culto segundo a razão. E não queirais conformar-vos a este século, mas transformai-vos com a transformação da vossa mente, a fim de que possais distinguir a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito[8]."

Padre Giussani, você dizia que o "oferecer a Deus é pura palavra, se não é já experiência inicial de posse completa". Eu gostaria de entender melhor, porque, esta semana, me acompanhou aquilo que você disse a alguns de nós, da grande tarefa que temos, que é

[4]Nesta seção, para manter fidelidade aos originais, usaremos o termo *oferta* com o mesmo sentido que vem sendo dado ao termo *oferecimento* no restante deste texto.
[5]Luigi Giussani, *Em busca do rosto do homem,* São Paulo, editora C. I., 1996, pp. 103-106
[6]Luigi Giussani, "A ADORAÇÃO POSSÍVEL", - 16 de setembro de 1993,
[7]Lc 22,54-62
[8]Rm 12,1-2

revelar a mentira do mundo e anunciar que Cristo é verdadeiro; e dizia que, para isso, o maior gesto é a oferta.

Explico, porque me parece que seja, não "uma palavra importante", mas, "a palavra mais importante" para a expressão da nossa vida consciente. A palavra "oferta" é a palavra mais importante de todas. De fato, se a oração é pedido, a oferta constitui a forma de pedido mais aguda. Como indo a *La Thuile* [cidade nos Alpes italianos], quando se está embaixo, no vale, se vê o Monte Branco dominando sobre todos os picos das montanhas, assim a oferta domina sobre todos os picos dos outros pedidos. Nós dissemos[9] que a oferta é, antes de tudo, reconhecer que aquilo de que a realidade é feita, é Cristo. Aquilo de que o responsável de minha casa é feito, é Cristo; não é a sua soberba, a sua pretensão, mas é Cristo. Como consequência, o segundo fator da oferta é que quanto mais alguém entende e olha isto no rosto, quanto mais o percebe, quanto mais o faz tornar-se conteúdo de experiência, tanto mais lhe vem o ímpeto de dizer: "Senhor vem, mostra-te! Se esta coisa é feita de Ti, se a aurora é feita de Ti, mostra-te". Este "mostra-te" pode ser: "Torna-me perspicaz ao olhar a aurora como um sinal da tua beleza ou as estrelas como um sinal da tua grandeza; e vem!".

"Em Ti consiste cada coisa; por isso vem!": um ato de reconhecimento ou de fé (porque a fé é o reconhecimento da presença de algo de outro, de além, dentro daquilo que entende, que percebe); e um ato de amor ("Vem!"), de afirmação.

Se o "Vem!", em que a oferta se cumpre, se liberta da consciência séria, feita conteúdo de experiência, da consciência viva que Cristo é a consistência da coisa que você oferece – pela qual diz a Cristo: "Vem, mostra-te dentro desta coisa", não existe nada de mais tranquilizante e de mais "plenificante" que este reconhecimento. Então, quanto mais você diz com consciência isto, tanto mais acontece a experiência de uma posse completa. Porque aquilo que você tem nas mãos, o rosto que você tem nas mãos morrerá ou está para morrer, mas, sendo feito de Cristo, não o perde mais: já é a experiência de uma posse completa. Quer dizer que a oferta floresce como flor de pedido, fervoroso, sobre a experiência do fato que Cristo é a consistência de todas as coisas.

Assim, quando São Francisco disse: "Depois de Deus e do firmamento, Clara"[10] quer dizer: o firmamento, de que é feito? De Cristo. E Clara, de que é feita? De Cristo. Por isso, maravilhar-se pelo firmamento e amar Clara já são experiências de posse completa.

Existe todo o problema da distância inerente para que possa ser experiência de posse completa: no fato que Francisco reconhecia que a consistência de Clara era Cristo, é implícita aquela distância de que eu falava no primeiro ano, quando fiz a comparação do aeroplano, que me surgiu naquela hora e é uma das mais belas comparações que já me aconteceram. Que a posse, a que o amor tende, é muito maior a um metro do objeto do que ao agarrá-lo. É como o aeroplano que, quando parte, aumenta a aceleração dos motores e, quando atinge o máximo e toda a carcaça do avião vibra, tudo vibra, - zac! – alça vôo. Assim, diante de uma pessoa amada, no amor a uma pessoa, é muito maior a intensidade do amor quando você pára a um metro e tudo vibra e tudo parece querer agarrá-la e você evita agarrar, não para evitar agarrar, mas porque existe uma adoração e um reconhecimento do significado da coisa. E você está ali, vivendo este sentimento de significado, e evita o ímpeto que o empurra a um agarrar puramente mecânico. Naquele momento você quer bem à pessoa cem mil vezes mais do que se a agarrasse com as duas mãos.

Para amar uma presença, você deve reconhecer que ela é sinal do Mistério, de Cristo: aquilo de que ela é feita é Cristo. E tudo em você, diante dela, tende e é lançado como

[9] L. Giussani, *Em busca do rosto do homem,* São Paulo, editora C. I., 1996, pp. 104-105

[10] N. Salvaneschi, *Sorella Chiara*, Dall'oglio, Milão 1954, p. 5.

pedido a Cristo que se revele, que se faça ver. Porque, quando Cristo se fizer ver naquele rosto, será o fim do mundo, será a eternidade (aquela eternidade de que aquela pessoa é feita: se é feita de Cristo, é feita de eternidade, não é?).
Estar a um metro sem pegar, quer dizer tender totalmente a uma tomada de consciência do sinal que ela é, daquilo de que é sinal, do valor de sinal que ela é. Por isso, nada no mundo pode eliminá-la, justamente porque é sinal de Cristo; e nada no mundo pode aniquilá-la, porque é sinal de Cristo.
Se é sinal de Cristo, aquilo que vem como consequência é a desejo ardente para que Cristo se revele nela, isto é, que apareça a definitividade da coisa, apareça a verdade da coisa na sua definitividade. Porque, mesmo no paraíso, a pessoa amada é sinal em que, aquilo de que é sinal, se difunde, se revela, explode. Quando Jesus olhava a Samaritana era assim: a Samaritana era o sinal do Pai e Cristo vivia a comoção de que o Pai se manifestasse nela, que todo o mundo visse nela o Pai, isto é, O visse, porque o Pai tinha-se feito carne no Filho. Só que Jesus não tinha o prurido que nós temos, o instinto que nós temos, a desordem, a desordem impetuosa que nós carregamos depois do pecado original, por isso é como se estivesse ali a um metro, mas contemplando e desejando. Talvez a palavra que eu usei primeiro é a mais simples: adorando. O homem não pode adorar a mulher que ama, senão a um metro de distância. Não escrevam "um metro de distância": pode ser um metro e meio! Entendem o que eu quero dizer!

O SENTIDO CRISTÃO DO SOFRIMENTO HUMANO

(João Paulo II, 11/02/1984, do item 26)

O divino Redentor quer penetrar no âmbito de todas as pessoas que sofrem, através do coração da sua Mãe Santíssima, primícia e vértice de todos os redimidos. Como que a prolongar aquela maternidade, que por obra do Espírito Santo lhe havia dado a vida, Cristo ao morrer conferiu à sempre Virgem Maria uma nova maternidade – espiritual e universal – em relação a todos os homens, a fim de que cada um deles, na peregrinação da fé, à semelhança e junto com Maria, lhe permanecesse intimamente unido até a Cruz; e assim, todo o sofrimento, regenerado pela virtude da Cruz, de fraqueza do homem se tornasse poder de Deus.

Entretanto, este processo interior não se realiza sempre da mesma maneira. Ele inicia-se e estabiliza-se, não raro, com dificuldade. O próprio ponto de partida já é diverso, pois é com disposições diferentes que o homem encara o estado de sofrimento. Pode-se todavia admitir que as pessoas quase sempre entram no sofrimento com uma queixa tipicamente humana e com a pergunta sobre o seu «porquê». Interrogam-se sobre o sentido do sofrimento e procuram uma resposta à pergunta no seu plano humano. Por certo, fazem muitas vezes esta pergunta também a Deus, e fazem-na igualmente a Cristo. Além disso, não podem deixar de se aperceber de que Aquele a quem fazem a sua pergunta também Ele sofre e quer responder-lhes da Cruz, do meio do seu próprio sofrimento. Contudo, por vezes é necessário tempo, muito tempo mesmo, para que esta resposta comece a ser percebida interiormente. Cristo, de fato, não responde diretamente e não responde de modo abstrato a esta pergunta humana sobre o sentido do sofrimento. O homem percebe a sua resposta salvífica à medida que se vai tornando ele próprio participante dos sofrimentos de Cristo.

A resposta que lhe chega mediante essa participação, ao longo da caminhada de encontro interior com o Mestre, é, por sua vez, *algo mais do que a simples resposta abstrata à pergunta sobre o sentido do sofrimento.* Tal resposta é, sobretudo, um apelo. É uma vocação. Cristo não explica abstratamente as razões do sofrimento; mas, antes de mais nada, diz: « Segue-me! ». Vem! Participa com o teu sofrimento nesta obra da salvação do mundo, que se realiza por meio do meu próprio sofrimento! Por meio da minha Cruz. A medida que o homem toma a sua cruz, unindo-se espiritualmente à Cruz de Cristo, vai-se-lhe manifestando mais o sentido salvífico do sofrimento. O homem não descobre este sentido ao seu nível humano, mas ao nível do sofrimento de Cristo. Ao mesmo tempo, porém, deste plano em que Cristo se situa, este sentido salvífico do sofrimento desce ao nível do homem, e torna-se, de algum modo, a sua resposta pessoal. E é então que o homem encontra no seu sofrimento a paz interior e mesmo a alegria espiritual.

Desta alegria fala o Apóstolo na Carta aos Colossenses: « Alegro-me nos sofrimentos suportados por vossa causa... » [Col. 1,24]. Torna-se fonte de alegria o superar o sentimento da inutilidade do sofrimento, sensação que, por vezes, está profundamente arraigada no sofrimento humano; e isto, não só desgasta o homem por dentro, mas parece fazer dele um peso para os outros. O homem sente-se condenado a receber ajuda e assistência da parte dos outros e, ao mesmo tempo, considera-se a si mesmo inútil. A descoberta do sentido salvífico do sofrimento em união com Cristo transforma esta sensação deprimente. A fé na participação nos sofrimentos de Cristo traz consigo a certeza interior de que o homem que sofre «completa o que falta aos sofrimentos do mesmo Cristo», e de que, na dimensão espiritual da obra da Redenção, serve, como Cristo, para a salvação dos seus irmãos e irmãs. Portanto, não só é útil aos outros, mas presta-lhes ainda um serviço insubstituível. No Corpo de Cristo, que cresce sem cessar a partir da Cruz do Redentor, precisamente o sofrimento, impregnado do espírito de Cristo, é o mediador insubstituível e autor dos bens indispensáveis para a salvação do mundo. Mais do que qualquer outra coisa, o sofrimento é aquilo que abre caminho à graça que transforma as almas humanas. Mais do que qualquer outra coisa, é ele que torna presentes na história da humanidade as forças da Redenção. Naquela luta «cósmica» que se trava entre as forças espirituais do bem e as do mal, de que fala a Carta aos Efésios [Cf. Ef. 6,12], os sofrimentos humanos, unidos ao sofrimento redentor de Cristo, constituem um apoio particular às forças do bem, abrindo caminho à vitória destas forças salvíficas.

E por isso a Igreja vê em todos os irmãos e irmãs de Cristo que sofrem como que um sujeito multíplice da sua força sobrenatural. Quantas vezes os pastores da Igreja recorrem precisamente a eles e procuram concretamente neles ajuda e apoio! O Evangelho do sofrimento vai sendo escrito, sem cessar, e fala constantemente com as palavras deste estranho paradoxo: as fontes da força divina jorram exatamente do seio da fraqueza humana. Aqueles que participam nos sofrimentos de Cristo conservam nos sofrimentos próprios uma especialíssima parcela do infinito tesouro da Redenção do mundo, e podem partilhar este tesouro com os outros. Quanto mais o homem se vê ameaçado pelo pecado, quanto mais se apresentam pesadas as estruturas do pecado que comporta o mundo de hoje, maior é a eloqüência que o sofrimento humano encerra em si mesmo e tanto mais a Igreja sente a necessidade de recorrer ao valor dos sofrimentos humanos para a salvação do mundo.

***

“O sofrer é de todos. O saber sofrer é de poucos.”(Padre Pio de Pietrelcina)

Olá Dalton,

Tudo bem?

Este teu email me provocou a retrabalhar e querer te dizer algumas coisas que o papa já nos diz em sua última encíclica e que a meu ver julga bastante a tua situação bem como a dos nossos dias.

Não que abraçar a Cruz seja fácil, mas entendo que seja uma grande graça que isto esteja te acontecendo, Dalton. É a *grandeza da tua humanidade* que está em *prova*, como diz o papa.

Ao olhar para o meu dia-a-dia, vejo que tanto mais rápido um aluno se aplica em fazer a lição de casa, tanto menos o professor precisa prová-lo, porque logo verifica que ele aprendeu a matéria. Verifico ser verdade isto esteja eu no papel de professor ou de aluno. Se sou teimoso, preguiçoso ou recalcitrante, mais sou provado, e mais dolorosa parece ser a prova, mais apavorado fico diante dela. Se sei a matéria, se sei que fiz o que estava ao meu alcance, vou confiante para a prova, que no final se mostra bem mais fácil... Tanto mais me desapego daquilo que é efêmero, tanto menos preciso ser provado no cadinho, tanto mais experimento a liberdade de um pássaro capaz de voar segundo os ventos que sopra o Espírito, tanto mais tenho *audácia* em me arriscar a lançar vôos mais altos! Se as amarras me impedem o vôo, é uma química estranha de dor e satisfação que experimento quando verifico que elas não mais existem. Se fico inseguro em me desfazer do que me parecia dar segurança, mais facilmente me vejo tentado a olhar para trás, e feito pedra de escândalo ficar parado à beira do caminho. Todos devemos passar pela prova de confiar-se à Providência, que *provê o necessário* também aos passarinhos. Se por vezes estas coisas podem nos parecer distantes, até arcaicas ou fora da realidade, a verdade é que os santos e nos testemunham: É possível viver assim! Para isto, contudo, é necessária a Esperança, e com ela justamente a pobreza, a confiança na Providência, a audácia. E a esperança não decepciona! (Rm 5,5) De fato, antes de chegar neste clímax, São Paulo nos fala logo antes em sua carta que "nos gloriamos até das tribulações!". Antes que alguém diga que isto mais parece o livro "O idiota" de Dostoevskij, continua o apóstolo: "Pois sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança. E a esperança não decepciona". Como educarmo-nos à esperança? De fato a tribulação, o sofrimento, nos educa, e podermos receber esta educação é um privilégio!!! De fato, quem escolheu as leituras das completas no livro das horas, quiz nos educar a viver este percurso. Ademais, justamente para descrever o que nos educa à esperança, o papa no recomenda quatro referências: a oração, o sofrimento, a perspectiva do Juízo (final) e Maria, a fonte vivaz da Esperança. Sobre o sofrimento, nos diz algo que me fez lembrar bastante das circunstâncias que você descreveu e que originou a escrita deste email:

"A grandeza da humanidade determina-se essencialmente na relação com o sofrimento e com quem sofre. (...) Mas a capacidade de *aceitar o sofrimento por amor do bem, da verdade e da justiça* é também constitutiva da grandeza da humanidade, porque se, em definitiva, o meu bem-estar, a minha incolumidade é mais importante do que a verdade e a justiça, então vigora o domínio do mais forte; então reinam a violência e a mentira. (...) Digamo-lo uma vez mais: *a capacidade de sofrer por amor da verdade é medida de humanidade*. No entanto, esta capacidade de sofrer depende do gênero e da grandeza da esperança que trazemos dentro de nós e sobre a qual construímos. Os santos puderam percorrer o grande caminho do ser-homem no modo como Cristo o percorreu antes de nós, porque estavam repletos da grande esperança." (Salvos pela Esperança, parágrafos 38-39, Bento XVI) Também fala brevemente no ponto 40 em "oferecer" o sofrimento.

Quando falou em nossa relação com o sofrimento, falou também em consolar e compadecer-se de quem sofre. Quem mais sofre nestes acontecimentos? Hoje, talvez você... Contudo se temos em mente o nosso destino e o destino daqueles ao nosso redor, que se pode dizer do destino de quem hoje vive uma desoladora e repugnante *pobreza humana*, como você disse, que afasta até mesmo os colegas de confiança que ontem lhe ofereciam homenagens científicas? Qual será o destino que para si hoje ele prepara? Não posso deixar de me perguntar sobre isto... No ponto 45, o papa nos descreve que "com a morte, a opção de vida feita pelo homem torna-se definitiva; esta sua vida está diante do Juiz. *A sua opção, que tomou forma ao longo de toda a vida*, pode ter caracteres diversos." Ao falar do inferno, descreve a existência de "pessoas que destruíram totalmente em si próprias o desejo da verdade e a disponibilidade para o amor; pessoas nas quais tudo se tornou mentira". Se conhecemos alguém assim, se a amamos, se temos diante dos olhos o destino delas, que sofrimento... um sofrimento não menor que a soma de todas as decepções e repugnâncias que possa ter provocado!

Nesta educação à Esperança, a mais difícil das virtudes, nos dizia o poeta, o papa também nos fala da perspectiva do Juízo. No parágrafo 41 afirma que "a perspectiva do Juízo influenciou os cristãos até na sua própria vida quotidiana enquanto critério segundo o qual ordenar a vida presente, enquanto apelo à sua consciência e, ao mesmo tempo, enquanto esperança na justiça de Deus." E no parágrafo 42 continua "na época moderna, o pensamento do Juízo final diluiu-se: a fé cristã é caracterizada e orientada sobretudo para a salvação pessoal da alma; ao contrário, a reflexão sobre a história universal está em grande parte dominada pela idéia do progresso." Esta substituição por uma idéia de progresso é ainda bem contraditória. Bem aponta esta contradição Don Giuss quando nos revela que não somente o homem de hoje rejeitou a vida eterna, como também o cêntuplo aqui. Aqui também o papa nos aponta esta contradição vivida por quem substituiu a perspectiva do Juízo pela idéia de progresso ao mostrar no ponto 42 que "desta premissa tenham resultado as maiores crueldades e violações da justiça" e que um "mundo que deve criar a justiça por sua conta, é um mundo sem esperança". Fato é que a perspectiva do Juízo foi diluída também em nós. Filhos de nosso tempo, que morre de anorexia e letargia, nos desinteressamos do cêntuplo, da perspectiva do juízo, do nosso desejo constitutivo de justiça e facilmente aceitamos uma solução política, a solução do compromisso, compromisso com o mal, para usar o termo que o papa descreve quando fala do purgatório.

Para terminar, fico com duas citações do papa. Uma do ponto 48 onde ele fala da oração

pelos falecidos, mas poderia também se aplicar, de alguma maneira, a nossa tarefa diante de alguém com a perspectiva de amargar um grande sofrimento por conta de sua própria pobreza humana:

> ...na comunhão das almas fica superado o simples tempo terreno. Nunca é tarde demais para tocar o coração do outro, nem é jamais inútil. Assim se esclarece melhor um elemento importante do conceito cristão de esperança. A nossa esperança é sempre essencialmente também esperança para os outros; só assim é verdadeiramente esperança também para mim. Como cristãos, não basta perguntarmo-nos: como posso salvar-me a mim mesmo? Deveremos antes perguntar-nos: o que posso fazer a fim de que os outros sejam salvos e nasça também para eles a estrela da esperança? Então terei feito também o máximo pela minha salvação pessoal.

A outra diz respeito ao ponto 43, quando

> Por isso, a fé no Juízo final é, primariamente, e sobretudo esperança – aquela esperança, cuja necessidade se tornou evidente justamente nas convulsões dos últimos séculos. Estou convencido de que a *questão da justiça* constitui o argumento essencial – em todo o caso o argumento mais forte – a favor da *fé na vida eterna*. A necessidade meramente individual de uma satisfação – que nos é negada nesta vida – da imortalidade do amor que anelamos, é certamente um motivo importante para crer que *o homem seja feito para a eternidade*; mas só em conexão com *a impossibilidade de a injustiça da história ser a última palavra, é que se torna plenamente convincente a necessidade do retorno de Cristo e da nova vida*.

Abraços a todos e feliz Natal a todos. Que grande humildade e humanidade plena é aquela que presenciamos quando vemos Alguém que soube e sabe aceitar o sofrimento por amor do bem, da verdade e da justiça.

Paz .

Alair

A minha obra? É do Senhor

*Pároco no Paraguai, missionário há mais de 20 anos, **padre Aldo Trento** mostra, com sua história, o protagonismo que nasce da entrega da vida a um Outro.*

por Roberto Fontolan

Poucos meses atrás, fui visitar padre Aldo Trento na paróquia de São Rafael, em Assunção. Conversamos em seu pequeno escritório, sendo continuamente interrompidos por uma procissão de pessoas que com gestos um pouco desajeitados e muito afetuosos entregam-lhe o primeiro salário que haviam recebido (um jovem), a pequena economia guardada debaixo do colchão (uma idosa), as moedinhas poupadas durante dias (crianças).

Fiquei impressionado com a vida da paróquia, com o povo, com os voluntários, com a quantidade e variedade das obras de caridade, da cultura e da missão: a escola, o café

literário, a pizzaria, o Centro de Apoio à vida, o ambulatório, o sistema de assistência médica, a distribuição de comida e de roupa e, depois, a joia rara da clínica para doentes terminais... Pergunto-lhe como faz para arrumar o dinheiro. Responde: é a Providência! Ao ouvir esse tipo de resposta, a gente costuma levantar metaforicamente os olhos para o céu e pensar: tá bom, a Providência, mas e depois, como fazer com as dívidas, com os programas, o fund raising, os bancos? Procurei apertá-lo a respeito desse tema. "Olha – me responde, um pouco impaciente – se à noite vou para a cama com o pensamento de que amanhã preciso pagar uma dívida e esse pensamento me afasta de Cristo, essa é uma verdadeira tentação, é o demônio tentando fazer acontecer a separação. Se a obra é minha, então é justo que fracasse, que termine; mas se a obra é do Senhor, continuará, irá para frente, pode ter certeza. Não é a Providência que sustenta a obra que eu faço, mas se serve de mim para agir no mundo".

Assim, naquela salinha em Assunção concluí claramente que, enquanto muitos se agitam para realizar aquilo que desejam e, quando não o conseguem, revoltam-se contra Deus, outros estão certos de que não há nada de nosso na vida, pois tudo é d'Ele e não precisamos de nada mais.

Ele me conta que certo dia trouxeram à paróquia uma criança moribunda. Era por causa da fama da clínica "San Riccardo Pampuri". Mas a clínica, bem cuidada e limpinha, tal como um hospital de Estocolmo, não tinha condição de atender crianças. "Por enquanto", acrescentou Aldo, porque depois de alguns dias apresenta aos paroquianos a proposta de comprar o terreno ao lado, que "casualmente" estava à venda, para construir ali outro pavilhão, destinado ao atendimento de crianças com doença terminal. Inútil dizer que muitas etapas foram "queimadas" e que, por isso, a nova ala foi inaugurada muito antes do previsto. Nesse meio de tempo surgiu também a "Gruta de Belém", onde são acolhidos órfãos e abandonados: atualmente são quinze, com idade entre dois meses e onze anos.

Programar sem programa, projetar sem projeto. É possível?

O cristianismo feliz

Padre Aldo, que tem o sobrenome de Trento e nasceu num povoado da província de Belluno (Itália), encontra-se no Paraguai há quase vinte anos, desde 1989. Foi nesse ano que Dom Luigi Giussani indiciou-lhe a missão no Paraguai. Como Mateus que apontou o dedo para si mesmo, como aparece no quadro de Caravaggio, Aldo respondeu: "Eu? Você tem certeza?". Estava inseguro em relação a si próprio, intranquilo. Sua história e sua alma estavam cheios de angústias. Aldo hesitou, apesar de esse ser um antigo ideal: "Não estou pronto", "não sou digno", "não sou capaz". Dom Giussani disse ao padre que tinha certeza de que ele era a pessoa certa para a missão, porque, apesar de tudo, jamais questionara a própria vocação sacerdotal, e pediu ao padre Massimo Camisasca que acolhesse padre Aldo na Fraternidade missionária de São Carlos Borromeu.

Foi assim que, certo dia, ele se preparou para a viagem e quando estava no aeroporto de Linate, em Milão, acompanhado de Dom Giussani, este o saudou e lhe disse que ele devia inspirar-se nos jesuítas do século XVII e em suas Reduções. "Que ideia!", pensou Aldo.

Assim, conforme o espetacular filme Missão difundiu no imaginário popular a história da extraordinária aventura jesuítica em terras paraguaias, padre Aldo, seguindo o conselho de Dom Giussani, de "reformular essa experiência", tornou-se um estudioso do "cristianismo feliz" daqueles padres. A pequena editora paroquial (fazem isso também!) desenterra biografias de jesuítas e textos históricos, muitos em versão para crianças.

Um dia, fomos visitar as grandiosas ruínas de Santa Trinidad, que é a Redução que mais lhe agrada (e que durou pouquíssimo tempo, cerca de cinquenta anos). Tocando as grandes pedras avermelhadas, admirando o gênio hidráulico dos construtores, examinando as decorações dos anjos músicos, Aldo falava dos grandes jesuítas, Ruiz de Montoya, Antonio Sepp. Essa história, a história daquele cristianismo, a história do Paraguai, tornara-se também a sua história.

A partir de um mal estar

Mas esta história não aconteceu de repente. Durante anos padre Aldo foi atormentado por um mal estar que não passava. Ele não conseguia ver no Paraguai nada mais do que o calor sufocante, a poeira de viagens intermináveis, em ônibus lotados; além da insônia, uma insônia sem fim. E aquele senso de esgotamento, aquele céu implacável, relatados por Graham Greene em O poder e a glória!

Padre Aldo não vivia sozinho, mas não conseguia combater a solidão interior que o atormentava. Até que algo mudou. Em 1999, o pároco de São Rafael, também ele italiano e pertencente à mesma Fraternidade São Carlos, precisou voltar para a Itália por razões de saúde. Agora, sim, Aldo estava sozinho, mas o trauma da responsabilidade nova e totalmente imprevista o arrancou daquela sensação de isolamento.

Padre Massimo Camisasca lembra: "Bernanos escreve que uma obra precisa afundar, e só então é que ela verdadeiramente nasce. E para padre Aldo foi assim. Quando não tinha mais ninguém ao seu lado, quando eu estava decidindo se fechava ou não a nossa missão no Paraguai, ele começou a olhar de um modo novo a sua vida, a sua missão e o povo que estava à sua volta".

Olhar a vida com um olhar novo. "Aceitei com alegria a provação – escreve Aldo numa carta –, como um dom através do qual Deus me pedia tudo, tudo mesmo. Só permaneci em pé porque vivi aqueles momentos de joelhos diante d'Ele".

Hoje, a "redução" São Rafael surge como uma original paróquia urbana, por causa desse aspecto de colcha de retalhos arquitetônico que, no fim, lhe dá harmonia: ao fundo nota-se o perfil de um castelo medieval, com seus merlões e torres de vigia; no jardim, as cabanas dolomíticas; na entrada, ornamentada por um gramado verde, o prédio da igreja.

Deus escolhe os ignorantes

Todas as manhãs correm no pátio duzentas crianças da escola maternal, enquanto, do outro lado, continuam os trabalhos de ampliação da capacidade da clínica. Estão em plena atividade o ambulatório (quinze mil pessoas assistidas por ano) e a distribuição de comida e roupa. Bem como a fazenda "Padre Pio", onde se criam vacas e onde está o hospital para doentes de Aids, e a cooperativa financeira, que funciona por meio do sistema de microcrédito.

À noite, enchem-se as mesinhas da pizzaria, que dá emprego a oito pessoas e garante alguma receita. Se visitarem São Rafael numa segunda-feira, diante da barraca do Café Van Gogh vocês encontrarão padre Paolino Buscaroli (que estava no Chile e que a São Carlos enviou para Assunção), ocupado em preparar mais uma "segunda-feira literária": conferências e debates que vão de Dante a Isabela, a Católica. E às terças e quartas-feiras pode-se ler o Observador, um encarte semanal do diário Ultima Hora, idéia do editor do jornal, que, embora às vezes manifeste alguma discordância, entende que na paróquia há algo de interessante para o Paraguai: as obras, claro, mas também o pensamento que a sustenta, um juízo útil e responsável oferecido a todos.

Dezenas de pessoas trabalham em São Rafael, centenas de voluntários estão envolvidos: o advogado organiza as contas, o empresário ajusta os canos d'água, a economista coordena o catecismo, a dona de casa dá assistência aos doentes... Mas tudo, diz sempre padre Aldo, nasce do verdadeiro pároco: o Senhor, adorado constantemente na capela do Santíssimo. Acreditem nele, mesmo quando pareça exagerar: "Eu não conto. Deus escolhe os cretinos e os ignorantes para fazer o que quer. Escolhe os pecadores. Ele veio ao mundo para trabalhar e o trabalho de Deus consiste em me perdoar e me abraçar".

Conseguiu dizer isso também no dia 2 de junho na embaixada da Itália em Assunção, por ocasião da recepção organizada em sua honra, porque o presidente napolitano nomeou-o "Cavaleiro da Estrela da Solidariedade", com a faculdade para carregar "as insígnias da Ordem".

Toda a vida busca a verdade

A experiência de ser missionário no Paraguai por um mês. Da disponibilidade para servir na Casa Divina Providência, o abraço ao mundo inteiro

por Carlos Otávio da Costa Silva

Estou no 2º ano do curso de Filosofia em preparação ao sacerdócio na Fraternidade São Carlos Borromeu. Moro na Cidade do México e fui ao Paraguai para passar um mês com os padres neste último inverno; volto para casa realmente comovido. Quando soube que seria enviado como missionário para lá, fiquei entusiasmado com a possibilidade de conhecer nossos amigos que cuidam das obras da Fraternidade São

Carlos. Esse entusiasmo me pedia que tivesse uma abertura para tudo o que fosse conhecer. Assim, quando cheguei, logo nasceu uma amizade com os padres que me hospedaram, e acolhi com muita alegria o convite do padre Aldo para trabalhar na Casa Divina Providência no turno da manhã. Essa casa acolhe doentes terminais de câncer e de Aids que muitas vezes são abandonados pelas próprias famílias.

No primeiro dia, não sabia como me comportar com os pacientes. Comecei a seguir Betty, a enfermeira do meu turno, e, com ela, cheguei ao primeiro rapaz que conheci: Juan, um jovem de 24 anos com um câncer, em estado terminal. Ajudando a trocar os curativos e dando banho nele, entendi, de imediato, que qualquer palavra que eu falasse para ajudá-lo seria insuficiente. Fiquei impressionado com a fragilidade do ser humano. Mas havia algo muito grande: a Presença do Senhor dominava a vivência de toda a clínica, desde o modo como todos trabalhavam com os doentes, até a limpeza dos quartos. Ficou claro que o que mais me correspondia e me permitia não ter nenhuma pretensão sobre aquele lugar era a constante memória de Cristo.

Entendendo isso, todo o trabalho não era mais um ato de heroísmo, mas um modo de ter uma grande intimidade com o Senhor. Aprendi a fazer curativos, a dar banho e a alimentar os doentes. Eu também rezava com eles e dirigia a ambulância para transportar os pacientes de um hospital ao outro, tudo com muita alegria. Mesmo nos momentos mais difíceis, quando acompanhávamos o funeral de um dos pacientes, consolando os parentes, sempre havia uma positividade que ultrapassava, inclusive, a morte, que já não era a última palavra.

Essa positividade também era evidente nos próprios pacientes. Todos eram pessoas muito simples e se reconheciam portadores de uma grande graça. Por exemplo: Angélica, que dizia que estar na Casa Divina Providência – depois de uma história de abandono e sofrimento – era o grande sinal do amor de Cristo por ela.

Familiaridade impensada

Quando saía da clínica, depois da Adoração ao Santíssimo – que acontecia todos os dias –, havia uma nova surpresa: o almoço junto com os padres. Era um dos momentos mais lindos do dia, porque era a ocasião para compartilhar os fatos e para julgar tudo o que havíamos vivido, as coisas boas e as ruins. Na parte da tarde, após o descanso, havia o encontro para rezarmos o Ofício das Leituras e fazer Escola de Comunidade. Nesta ocasião, os padres preparavam, juntos, a homilia do domingo.

No fim da tarde, eu me encontrava com alguns jovens para a catequese e para dar-lhes uma ajuda no estudo de matemática e física. Quando terminava isso, já era noite e a Paróquia se enchia. Era o momento para encontrar as pessoas, principalmente os colegiais e os universitários do Movimento. Também aqui, tudo com muita simplicidade: conversávamos, jogávamos baralho ou então jantávamos; era uma extensão natural da vida da casa dos padres. Naqueles momentos, olhando para o padre Ettore e para o padre Aldo, lembrei-me do padre Vando e dos outros amigos do Brasil. Tudo era uma coisa só!

Os retiros, às segundas-feiras, eram sempre ocasiões especiais. Além de serem grandes momentos de ajuda, eram dias em que cozinhávamos juntos e conversávamos sobre tudo. Falávamos de futebol, de nossas famílias, mas também

sobre política. Num desses retiros, eu e o padre Ettore, querendo queimar as folhas secas que havíamos recolhido, queimamos todo o gramado verde!

Padre Aldo é uma pessoa especial: eu entrava na suas missas só para ouvir suas homilias. Gostava de perguntar tudo a ele, porque me dei conta de que era um homem verdadeiramente apaixonado por Cristo. O mês concluiu-se com as férias dos colegiais, quando visitei, junto com eles, as Ruínas das Reduções Jesuíticas.

Quando passei por São Paulo, antes de voltar para o México, o que mais me impressionou foi o encontro que tive com meu irmão mais novo. Ele é jornalista e trabalha 12 horas por dia. Contou-me uma coisa importante: quando saí do Brasil para estudar no seminário no México, ele pensou que, ou eu estava louco, ou fazia aquilo por amor a algo muito grande. Como a primeira opção parecia improvável, deu-se conta de que ele desejava trabalhar por um amor a algo que valesse tanto como a coisa que eu encontrei. A beleza contamina!